

**MOVIMENTO DE “EMAÚS”
CONSELHO NACIONAL – I ENCONTRO
Jundiaí, SP – De 10 a 12 de fevereiro de 1.995.**

**Documento Conclusivo
CAMINHANDO PARA O TERCEIRO MILÊNIO**

De 10 a 12 de fevereiro deste ano de 1995, reuniu-se, pela primeira vez, o Conselho Nacional do Movimento de Emaús. O importante Encontro realizou-se na Casa do Cursilho de Cristandade da Diocese de Jundiaí, na cidade de Campo Limpo Paulista.

Estiveram presentes, além do fundador do Movimento, os integrantes do Secretariado Nacional, 8 diretores espirituais, 12 casais presidentes e 30 jovens representando 15 Secretariados. Além destes Secretariados, estiveram também representadas 06 Arquidioceses e 09 Dioceses de vários Estados do Brasil. Ao todo, 116 pessoas. Dom Amaury Castanho, bispo coadjutor de Jundiaí e a Profa. Marly Lombardi estiveram participando deste I Encontro, ele como Presidente do Conselho Nacional e ela como Coordenadora Geral, ambos contando com a valiosa colaboração de adultos e jovens dedicados ao Movimento de Emaús da Diocese de Jundiaí.

O Encontro realizou-se em clima de séria espiritualidade, grande fraternidade e notável alegria. Foram pontos altos do Encontro, as Paraliturgias em honra do Espírito Santo e em louvor de Maria, a Mão de Deus. Uma Santa Missa concelebrada no sábado à noite foi, sem dúvida, o grande momento do Encontro.

Refletimos sobre as implicações dos insistentes apelos do Santo Padre João Paulo II e do Episcopado latino-americano. Do Santo Padre em 1983, na cidade de Porto Príncipe, Haiti e do Episcopado latino-americano e caribenho na IV Conferência Geral dos Bispos de nosso continente, em 1992, na cidade de São Domingos. “Uma nova evangelização, com renovado ardor missionário, novos métodos e novas expressões”, tornou-se, como que o pano-de-fundo do Encontro. “Jesus Cristo ontem, hoje e sempre”, foi o texto bíblico (Hb. 13, 8), inspirador do presente e do futuro do Movimento e deste I Encontro.

Tivemos uma Mesa Redonda na qual foram abordados importantes problemas práticos como o Pós-Emaús, as Escolas Missionárias, o próximo ENACE, que será certamente o próximo Encontro Nacional de cantores e cantoras de Emaús na cidade de Florianópolis – SC. Refletimos também sobre os esperançosos Grupos de Casais jovens, saídos do Movimento.

Apresentamos aqui, a todos os Secretariados Arquidiocesanos e Diocesanos existentes no Brasil, os compromissos assumidos, as conclusões e recomendações, com valor normativo:

1º) empenhem-se todos, diretores espirituais, casais presidentes, Secretariados, adultos, jovens e responsáveis pelos vários Serviços e atividades, na reflexão sobre o sentido e as conseqüências de “uma nova evangelização, com renovado ardor missionário, novos métodos e novas expressões”;

2º) a evangelização dos jovens, em todos os ambientes por eles freqüentados, seja a missão e a vocação, a graça e o desafio do Movimento, como o é da própria Igreja;

3º) sejam, pois, privilegiadas, as iniciativas de evangelização, anúncio, testemunho e denúncia ou, como lapidarmente definiu João Paulo II em Puebla, México, em janeiro de 1979 “a proclamação de toda a verdade de Jesus Cristo, de toda a verdade da Igreja e do Homem”. Atividades de sentido caritativo – promocional ou cultural, não devem prevalecer sobre as de sentido rigorosamente evangelizador da juventude;

4º) os repetidos apelos do Santo Padre, preparando a Igreja para o Terceiro Milênio, estão exigindo do Movimento de Emaús, uma pronta renovação, se for o caso, dos seus dirigentes jovens e adultos, seu incessante crescimento na fé e a maior coerência entre fé e vida;

5º) à luz de uma “nova evangelização”, avalie-se tanto os cursos de Valores Humanos e Cristãos como as Escolas Missionárias, sempre com a aprovação de possíveis reformulações mais profundas pelo Secretariado Nacional do Movimento;

6º) concretamente, deliberamos que o Curso de Emaús tenha a duração de uma noite e três dias, separadamente para rapazes e moças, com a idade de 18 a 25 anos em regime de clausura. Todas as palestras e meditações, sintonizem em tudo com a cristologia e a eclesiologia, a sacramentologia, a espiritualidade, as deliberações do Concílio Vaticano II, do CELAM, as diretrizes doutrinárias e pastorais da CNBB constantes na conhecida série azul (Paulinas);

7º) o “renovado ardor missionário” de que nos fala o Santo Padre, deverá levar o Movimento de Emaús à evangelização dos jovens mais distantes da Igreja e da prática da fé, chegando onde quer que eles se encontrem. Privilegiem-se as Escolas e Universidades, os meios populares e os espaços de lazer. Sejam todos incentivados à leitura de bons livros de conteúdo teológico e formativo, especialmente o Novo Catecismo da Igreja Católica, os documentos pontifícios e do episcopado brasileiro. Recomendamos, também, a assinatura de boas revistas. Procure-se despertar os jovens e moças, para as vocações de especial consagração e para as missões “ad gentes”;

8º) “novos métodos” exigem criatividade e a descoberta de novos caminhos de evangelização dos jovens. Isto exigirá a reflexão de todos os Secretariados, pois esses novos métodos estarão condicionados à peculiar situação de cada cidade e diocese;

9º) quanto às “novas expressões” ou linguagem na evangelização, poderão ser usados moderadamente os recursos audio-visuais modernos, respeitando-se sempre o conteúdo das palestras e o tempo previsto nos Cursos de Valores Humanos e Cristãos. A proposta de inclusão de novos instrumentos musicais será quanto antes objeto de reflexão e deliberação por parte do Secretariado Nacional. Os ENACEs devem acontecer a cada dois anos. O Secretariado Nacional providenciará, quanto antes, a publicação de nova edição da “Rosa dos Ventos”. A linguagem dos Cursos, Escolas Missionárias e outros Encontros dos jovens de Emaús, esteja adequada à psicologia dos jovens, aos problemas enfrentados por eles nos dias de hoje, sempre na fidelidade ao Evangelho e ao Magistério da Igreja;

10º) o pós-Emaús está exigindo uma reavaliação do que acontece, em cada Diocese e cidade. Deliberamos recomendar que os diretores espirituais estejam disponíveis para o aconselhamento e as confissões dos jovens; que a maioria dos cursistas seja encaminhada para uma integração nas Comunidades de Jovens das respectivas Paróquias; que haja, também, em cada sede de Diocese a Comunidade Missionária dos Jovens de Emaús, da qual deverão participar os jovens com encargos de direção, rapazes e moças do Movimento, com maior capacidade de liderança, mais dedicados, de vida religiosa e moral exemplar, que ajudarão na montagem e realização de novos Cursos;

11º) os adultos e jovens do Movimento integrem-se nos diversos organismos da Igreja em nível de Paróquia, Região, Diocese e País, dando exemplo de comunhão com os pastores, atendendo às diretrizes diocesanas para a Pastoral da Juventude;

12º) organize-se e funcione, regularmente, em toda Diocese, sob a responsabilidade dos Secretariados, a Escola Missionária, cujas finalidades são: o reencontro dos jovens e adultos para a confraternização, o crescimento na fé e a preparação dos dirigentes e palestristas para o Movimento e os Cursos. As Escolas funcionem pelo menos a cada 15 dias procurando que as suas atividades não coincidam com as das Comunidades dos jovens nas respectivas Paróquias;

13º) são válidas as experiências já existentes, de grupos de casais saídos do Movimento. Recomendamos que eles tanto podem agregar-se aos Movimentos Familiares já existentes, como as Equipes de Nossa Senhora, quanto organizar-se baseados na espiritualidade do Emaús, valorizando a espiritualidade conjugal e servindo-se de uma metodologia que aproveite as diversas experiências dos Movimentos Familiares. Tais Grupos devem empenhar-

se na evangelização de noivos e casais já constituídos, além de poderem colaborar nos Cursos, Escolas Missionárias e outras iniciativas do Movimento. Neste Encontro em reunião do Secretariado Nacional, foi aprovado em última redação, o Estatuto do Instituto das Comunidades Missionárias de Emaús.

Ficou confirmada a realização do V Seminário Nacional do Movimento, na cidade de Juiz de Fora – MG em julho de 1996. Comunicamos que o II Encontro do Conselho Nacional será na cidade de Brasília – DF, em 1997.

Agradecemos a Deus a inspiração de termos constituído em julho de 1993, no IV Seminário Nacional do Movimento de Emaús, o Conselho Nacional. Somos agradecidos à pessoa de Cristo Jesus, “princípio e fim”, centro da história da salvação, da vida da Igreja, das nossas vidas e do Movimento. Ao divino Espírito Santo, a quem foi confiada a missão evangelizadora dos Apóstolos, dos Pastores e Fiéis da Igreja, pedimos as luzes e a força que nos impulsionem a prosseguir evangelizando, com dedicação e alegria, os jovens do Brasil.

Alegrou-nos a presença neste I Encontro do Conselho Nacional, do fundador do Movimento, Mons. Benedito Mário Calazans, de tantos diretores espirituais, casais presidentes e jovens, representando a maioria dos Secretariados Arquidiocesanos e Diocesanos.

Somos gratos, também ao Secretariado Diocesano de Jundiá, pela preparação, pela feliz e eficiente realização deste I Encontro.

Confiamos à Virgem Mãe de Deus, Mãe da Igreja e Mãe espiritual de todos nós, “estrela da evangelização”, primeira missionária a serviço do Verbo Encarnado, o êxito de nosso Movimento de Emaús. Firmados em sua intercessão, temos a certeza de que o presente e o futuro do Movimento, assegurem o empenho de todos na urgente e desafiadora missão de evangelizar os jovens do Brasil.

Dom Amaury Castanho
Presidente do Conselho Nacional

Mons. Benedito Mário Calazans
Fundador e Diretor Espiritual
do Secretariado Nacional

Dr. Eduardo/M.Ângela Guenka
Casal Presidente do Secretariado Nacional

Carlos José Ribeiro de Castro
Maria Helena de Carvalho e Castro
Casal Vice-presidente do
Secretariado Nacional

Pe. Ignácio Pilz
Vice-diretor Espiritual

Fátima Regina Rebouças Hernández
Secretária

Carlos Augusto Gonçalves de Castro
Secretário

Eli Antonio De Marchi
Secretário